

Perspectivas Profissionais de Licenciandos em Computação: Entre a Docência e o Setor Tecnológico

Moacir Gomes da Silva Junior¹, Rozelma S. de França²

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
CEP: 52171-900 – Recife – PE – Brasil

²Departamento de Computação,²Departamento de Educação
{moacir.gsilva, rozelma.franca}@ufrpe.br

Resumo. *Este artigo investiga as perspectivas profissionais de licenciandos em Computação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em fase de estágio obrigatório. O estudo busca compreender a percepção desses futuros egressos sobre sua inserção no mercado, considerando a tensão entre a carreira docente e a atratividade do setor tecnológico. A pesquisa, de abordagem quali-quantitativa, utilizou questionários e entrevistas com 17 estudantes. Os resultados apontam que, embora haja interesse na docência, a percepção de melhores oportunidades e remuneração no setor de tecnologia gera um descompasso com os objetivos do curso.*

Abstract. *This article investigates the professional perspectives of students concluding their Licentiate Degree in Computation at Federal Rural University of Pernambuco, during their mandatory internship. The study aims to understand their perception of the job market, focusing on the tension between a teaching career and the tech sector's attractiveness. This mixed-methods research involved 17 students through questionnaires and interviews. The results indicate that while interest in teaching exists, the perception of better opportunities and remuneration in the tech sector creates a mismatch with the course's primary goal.*

1. Introdução

A articulação entre saberes computacionais e pedagógicos emergiu como um campo de pesquisa fundamental para a qualificação de professores que atuarão na Educação Básica (França et al., 2012). Nesse contexto, os cursos de Licenciatura em Computação (LC) foram criados e vêm sendo consolidados em todo o Brasil com o propósito de formar esses profissionais, integrando competências técnicas e uma sólida base educacional para atender às novas diretrizes (Cruz et al., 2023). Contudo, apesar do esforço institucional, manifesta-se uma tensão significativa entre o projeto formativo desses cursos e a realidade profissional encontrada por seus egressos.

Observa-se um descompasso persistente: enquanto as diretrizes curriculares e políticas públicas, como a BNCC Computação, apontam para a necessidade de letrar digitalmente os estudantes, a Computação ainda luta por seu reconhecimento como componente curricular obrigatório, sendo muitas vezes incentivadas práticas que transcendem o uso de tecnologias digitais, mas que não aprofundam a Computação enquanto ciência nos espaços escolares. Essa indefinição gera um cenário de incerteza

para os futuros professores, que, embora formados para a docência, deparam-se com um mercado de trabalho escolar que não os absorve de forma sistemática (Teixeira, 2019).

Este cenário é particularmente visível em cursos como o da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde os estudantes nas fases finais do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESOs III e IV) vivenciam um momento crítico de decisão profissional. Conforme apontado por Melo et al. (2019), é comum que licenciandos, mesmo em cursos de formação de professores, não manifestem o desejo de seguir a carreira docente. Essa tendência é agravada, no contexto local, pela forte atratividade do setor tecnológico. A universidade está localizada em Universidade Federal Rural de Pernambuco, sede do Porto Digital, um dos principais polos de inovação do Brasil, que em 2024 alcançou um faturamento de R\$ 6,2 bilhões e passou a empregar mais de 21 mil colaboradores (Porto Digital, 2025). A presença de um ecossistema tão robusto oferece oportunidades de carreira percebidas como mais estáveis e financeiramente recompensadoras, muitas vezes em detrimento da atuação pedagógica para a qual os estudantes foram primariamente formados.

Diante do exposto, a presente investigação se justifica pela necessidade de aprofundar os fatores que influenciam as perspectivas profissionais desses licenciandos. Compreender as motivações, as percepções sobre a formação recebida e os dilemas que permeiam a escolha entre a docência e o mercado de tecnologia é fundamental para promover ajustes curriculares e fortalecer a identidade docente como via profissional reconhecida. Nesse contexto, este artigo se debruça sobre as perspectivas e intenções de carreira dos concluintes da Licenciatura em Computação da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o intuito de mapear as tensões que definem sua iminente inserção profissional.

O restante do artigo está organizado como segue: na seção 2 será apresentada a fundamentação teórica que embasa o estudo. A seção 3 detalha o percurso metodológico; na seção 4, serão analisados os resultados obtidos e, por fim, na seção 5, serão expostas as considerações finais do trabalho.

2. Debates sobre a Formação e a Profissão Docente de Computação

A discussão sobre as trajetórias dos egressos de LC se ancora em um conjunto de debates consolidados na literatura. Três eixos são centrais para esta análise: a fragilidade institucional do ensino de Computação na escola, a complexa construção da identidade docente e a concorrência com o setor tecnológico.

A formação de professores de Computação opera sobre uma contradição fundamental: prepara para um campo que, na prática, possui pouca expressão formal no currículo da Educação Básica. Conforme aponta Teixeira (2019), a ausência da Computação como disciplina obrigatória cria uma barreira estrutural à profissionalização. Essa "crise das licenciaturas", como discutido por Oliveira e Cambraia (2020), afeta diretamente a articulação entre teoria e prática, pois os saberes docentes, que se consolidam na experiência, ficam condicionados a oportunidades esporádicas. Apesar da recente homologação da BNCC Computação, a implementação do currículo nas redes de ensino ainda gera inseguranças quanto à atuação do docente da área, sendo percebidos fomentos à formação continuada de docentes de outros campos; algo importante, mas que não deve anular a atuação do LC.

Nesse terreno de incertezas, a construção da identidade profissional docente torna-se um processo complexo. A identidade, como construção social e biográfica (Dubar, 2005, apud Teixeira, 2019), é moldada pelas experiências e pela percepção de reconhecimento social. Para o licenciando em Computação, a construção de sua profissionalidade é marcada por uma ambiguidade: embora seja formado para atuar como professor, o ecossistema

profissional frequentemente o valoriza mais por suas competências técnicas do que pedagógicas, o que pode fragilizar a constituição de sua identidade docente (Gentil & Milhomem, 2013). Como destacam os autores, “a expectativa é a de um profissional flexível, com múltiplas habilidades e capaz de desempenhar as mais variadas funções” (Gentil & Milhomem, 2013, p. 151), o que tensiona ainda mais a delimitação de sua atuação como docente.

Simultaneamente, o setor tecnológico emerge como um campo com forte poder de atração. A demanda por profissionais de TI é alta e crescente, com salários competitivos e uma percepção de maior prestígio social (Insper, 2024), o que coloca a carreira docente em desvantagem na disputa por esses futuros profissionais (Melo et al., 2019).

Essa tensão entre a formação pedagógica e a empregabilidade no setor tecnológico levanta questões sobre o papel dos cursos de Licenciatura em Computação. Uma formação crítica deve ir além da instrumentalização, preparando professores capazes de refletir sobre as dimensões sociais e éticas da tecnologia na educação. Como afirmam os autores, “a formação docente, enquanto direito do professor, em situação de inacabado e que necessita de um contínuo aperfeiçoamento profissional [...] firma-se como um suporte de alcance à valorização profissional e desempenho em patamares de reconhecimento social exigidos pela sua própria função social, de mediador de possibilidades de aprendizagem” (Lima; Aita; Silva, 2019, p. 935).

3. Metodologia

O percurso metodológico desta pesquisa foi estruturado em um conjunto de fases sequenciais e cíclicas. O estudo adota uma abordagem de métodos mistos (quali-quant), buscando combinar a amplitude dos dados quantitativos com a profundidade da análise qualitativa para assegurar um panorama mais robusto sobre as perspectivas profissionais dos licenciandos (Creswell, 2010, apud Teixeira, 2019). O percurso metodológico completo, detalhando cada etapa, está visualmente representado na Figura 1.

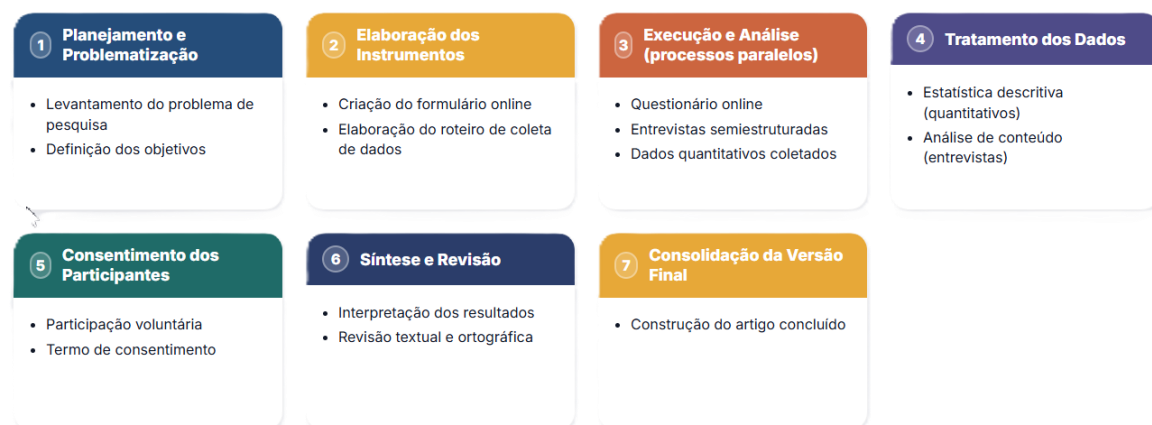


Figura 1. Percurso metodológico

O processo iniciou-se com a etapa de Planejamento e Problematização, na qual foi realizado o levantamento do problema de pesquisa e seus objetivos. Sob supervisão acadêmica, procedeu-se à elaboração dos instrumentos de coleta de dados, com a criação do formulário online e do roteiro de perguntas para as entrevistas. A participação na pesquisa foi voluntária, e o consentimento livre e esclarecido dos participantes foi formalizado antes do início da coleta, garantindo o anonimato e a confidencialidade dos dados para fins exclusivamente acadêmicos.

A fase de Execução e Análise envolveu processos paralelos. A etapa quantitativa

foi realizada por meio de um questionário online, aplicado no período de 27 de maio a 03 de junho de 2025, com 17 estudantes, dos quais 24 estavam aptos a participar, concluintes das turmas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESOs III e IV) do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O instrumento abordou o perfil sociodemográfico, as percepções sobre a formação e as expectativas de carreira, utilizando questões fechadas e escalas do tipo Likert. Para a etapa qualitativa, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com estudantes voluntários, que sinalizaram disponibilidade de participação, totalizando quatro participantes.

Para o tratamento dos dados, os resultados do questionário foram submetidos à análise de estatística descritiva, enquanto as narrativas das entrevistas passaram por um processo de análise de conteúdo (Bardin, 2016, apud Teixeira, 2019). É importante destacar que, durante a análise e síntese dos resultados, bem como para a revisão textual e correção ortográfica, foram utilizadas como ferramentas de apoio os modelos de inteligência artificial generativa Gemini 2.5 Pro e ChatGPT-4.

4. Resultados e Discussão

A análise integrada dos dados quantitativos e qualitativos permitiu a identificação de três eixos temáticos centrais que caracterizam as perspectivas profissionais dos licenciandos: o dilema entre a carreira docente e a atuação no mercado técnico, a percepção sobre as lacunas da formação e as propostas para o aprimoramento do curso. Para contextualizar a análise qualitativa, o Quadro 1 apresenta o perfil dos participantes entrevistados.

Tabela 1. Perfil dos Participantes da Entrevista

Identificador	Período do Curso	Experiência Profissional	Interesse Principal Declarado
P1	8º Período	Estágio obrigatório em escola pública	Dividida entre docência e mercado de TI
P2	8º Período	Estágio obrigatório e projetos de extensão	Docência na Educação Básica
P3	7º Período	Estágio não obrigatório em empresa de software	Mercado técnico (desenvolvimento de software)
P4	7º Período	Estágio obrigatório em escola privada	Incerta, buscando oportunidades em ambas as áreas

4.1. O Dilema da Carreira: Paixão *versus* Pragmatismo

A análise dos dados quantitativos, apresentada na Figura 2, revela um dilema central quanto à escolha da carreira. Os dados mostram que não há um grupo majoritário com uma única convicção. A maior parcela, com 47,1% dos respondentes, afirma ter a intenção de seguir a carreira docente. No entanto, um grupo de tamanho muito semelhante, com 41,2%, se declara incerto ("Talvez"), enquanto uma minoria de 11,8% já rejeita essa possibilidade. Essa distribuição equilibrada indica que a docência não é um caminho unânime ou isento de hesitações.

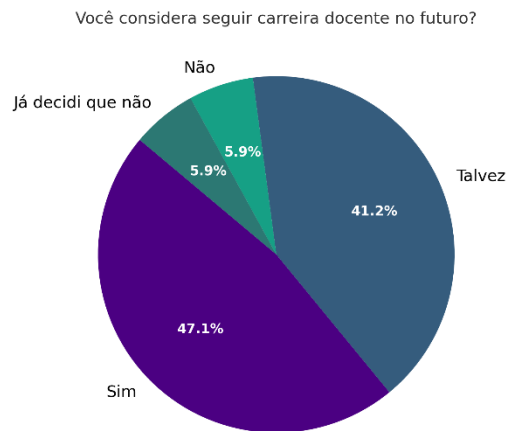


Figura 2. Distribuição da intenção dos estudantes em seguir a carreira docente

As entrevistas aprofundam essa questão, mostrando que a escolha pela docência está fortemente ancorada na vocação e na identificação com a prática pedagógica. Uma das entrevistadas, que descobriu seu interesse durante um estágio, relata: “Quando a oportunidade surgiu na escola, eu não tive dúvidas, eu amei. Eu gosto de ensinar, de sair da zona de conforto, de resolver problemas com as crianças” (P1). Outro entrevistado reforça essa visão, descrevendo o magistério como a realização de um propósito: “Ensinar é um sonho de criança, é poder ajudar outras pessoas” (P2).

Essa tensão entre vocação e pragmatismo é corroborada pela análise dos fatores que mais influenciam a escolha de carreira, detalhados na Figura 3. Embora a "Realização pessoal" seja o fator mais citado, validando a busca por um propósito, ele é imediatamente seguido por preocupações práticas como "Remuneração", "Condições de trabalho" e "Oportunidades de emprego".

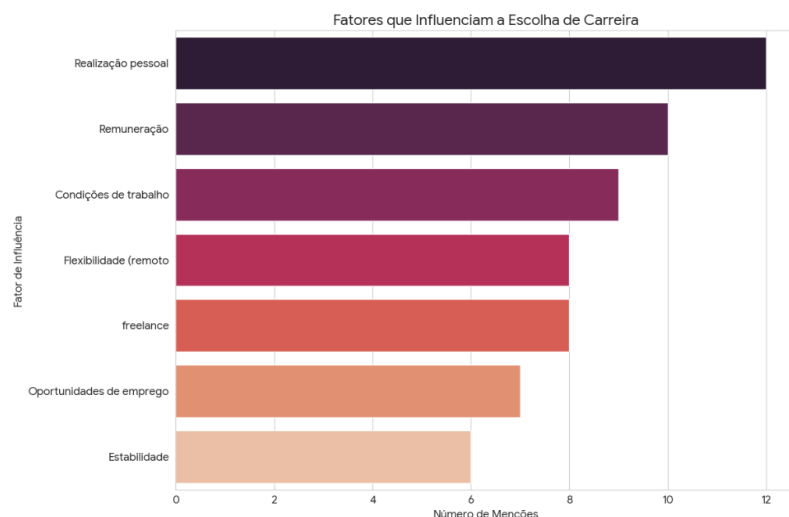


Figura 3. Fatores que mais influenciam a escolha de carreira

Fatores como a baixa remuneração, a ausência de concursos públicos e a percepção de desvalorização profissional surgem como os principais desestímulos à permanência na carreira docente. A fala de uma entrevistada ilustra o cálculo pragmático realizado pelos estudantes: “Tô no nível acadêmico, mas quando eu me formar, vou querer isso pra minha

vida toda? Não. Vou querer algo mais” (P1). A percepção de que o mercado de tecnologia oferece melhores condições é um fator decisivo, como aponta outro participante: “Se eu me formar hoje, vou conseguir um salário duas, três vezes maior na área técnica” (P2). Este dilema não é exclusivo da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sendo observado em outras licenciaturas em Computação no Brasil. Estudos na Universidade Federal do Piauí (UFPI) destacam a falta de reconhecimento legal para a profissão, o que leva a gestão do curso a propor alterações no currículo para oportunizar aos licenciados novos espaços de trabalho não restritos à docência (Lima; Aita; Silva, 2019). De forma semelhante, uma pesquisa na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) aponta o mercado de TI aquecido como um desafio e que a desvalorização salarial, comparada às oportunidades na área de tecnologia, é um dos principais motivos para que 65% dos estudantes não desejem atuar como educadores (Melo; Rocha; Scaico, 2019).

4.2. Percepções sobre a Formação: O Abismo entre Teoria e Prática

A maioria dos participantes reconhece que o curso oferece uma base sólida para a docência, com destaque para as disciplinas de metodologia e as práticas pedagógicas. A experiência com os Estágios Supervisionados (ESOs) é frequentemente apontada como essencial para a consolidação da identidade docente. Contudo, essa formação é por vezes percebida como idealizada e distante da realidade escolar: “É muita idealização para pouca realidade” (P3).

A percepção de que existe um abismo entre o preparo para a docência e para o mercado técnico é quantitativamente visível na Figura 4. O gráfico demonstra que a preparação para o "Ensino (Docência)" recebe a avaliação média mais alta (3,47), enquanto a preparação para o "Setor Técnico" (2,71) e "Empreendedorismo" (2,62) são avaliadas de forma significativamente inferior.

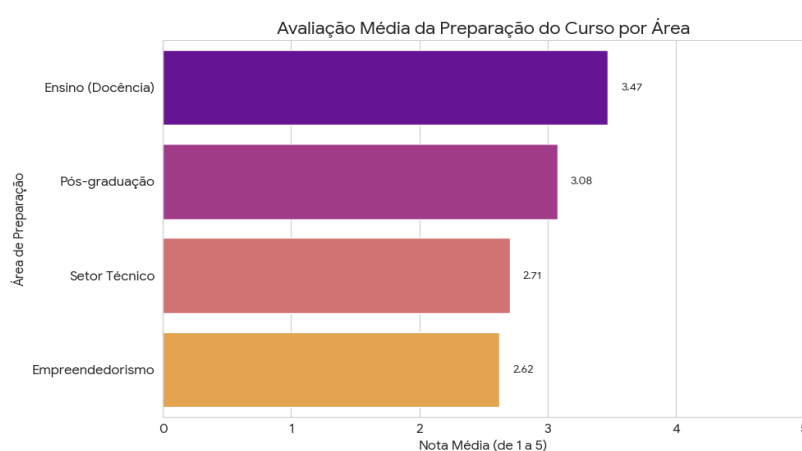


Figura 4. Percepção quanto à preparação oferecida pelo curso de LC para atuação em diferentes áreas

Em consonância com os dados da Figura 4, a formação técnica é descrita nas entrevistas como deficitária. Os conteúdos de programação, algoritmos e estrutura de dados são considerados básicos e desconectados das exigências profissionais. Uma estudante relata sua dificuldade e a percepção da lacuna: “Passei me arrastando em algoritmos, porque não tive tempo de me dedicar. E mesmo assim, o que vi no curso não se compara ao que é exigido no mercado” (P1).

A ausência de pontes entre a universidade e as empresas, como visitas técnicas ou parcerias, também é criticada. Uma das entrevistadas reconhece: “Dizem que a gente pode atuar nas duas áreas, mas o curso não prepara pra isso. Não tem cadeira voltada pro mundo

corporativo, não mostra como é o mercado. Fica a desejar” (P4).

4.3. Propostas de Aprimoramento na Formação

A partir da análise dos dados, emergem sugestões relevantes para o aprimoramento da Licenciatura em Computação, tanto no que se refere à preparação para a docência quanto à inserção no setor tecnológico. Os entrevistados, ao refletirem sobre suas experiências, revelam lacunas formativas e apontam caminhos possíveis para superá-las.

Uma das demandas mais recorrentes dos licenciandos é a inclusão de componentes curriculares voltados ao mercado técnico, com ênfase em práticas alinhadas às exigências da indústria de software, como desenvolvimento ágil e projetos integradores. Os estudantes expressam frustração com a baixa aplicabilidade dos conteúdos técnicos, como relata uma participante: como relata uma participante: “o que a gente aprende não nos prepara para desenvolver nada real” (P1). Essa percepção reforça a necessidade de rever o equilíbrio entre a dimensão pedagógica e a técnica. Mas, nesse contexto, é importante considerar que a Licenciatura em Computação diverge dos objetivos pretendidos por um curso de bacharelado da área: assim como outros cursos de licenciatura, sua principal finalidade é formar professores, como aponta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação (Brasil, 2016). Essa vocação é reforçada pelo próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, cujo objetivo geral é “formar profissionais com sólida base humanística e tecnológica para atuar como professores na educação básica e em espaços não escolares”. O documento define o perfil do egresso como um “educador” e, embora reconheça o campo de atuação em empresas de tecnologia como as do Porto Digital, delimita esse papel à área de “tecnologias educacionais”, onde o profissional deve aplicar seus conhecimentos sobre as “questões pedagógicas fundamentais”. Assim, embora haja o desejo de estudantes do curso em desenvolverem habilidades mais intrinsecamente pretendidas por cursos de bacharelado, reconhecer os objetivos e potencialidades da Licenciatura em Computação é necessário também aos próprios licenciandos.

As Diretrizes ora citadas estabelecem perfis distintos para cada modalidade de curso: enquanto os bacharelados se voltam para os fundamentos científicos (Ciência da Computação), a aplicação organizacional (Sistemas de Informação) ou a integração hardware-software (Engenharia da Computação), a Licenciatura em Computação possui um escopo único. O Art. 4º, § 5º das DCNs define o perfil do egresso da LC a partir de uma “sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Educação”, com o objetivo explícito de atuar no “ensino [...] nos níveis da Educação Básica e Técnico”. Suas competências são inequivocamente pedagógicas, como a capacidade de “especificar os requisitos pedagógicos na interação humano-computador” e “atuar junto ao corpo docente das Escolas” (Brasil, 2016, Art. 5º, § 5º). Portanto, o dilema vivenciado pelos estudantes não reside em uma ambiguidade da proposta formativa, que é clara em sua vocação para a docência, mas sim na dissonância entre este perfil oficial e as demandas e percepções do mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo, os depoimentos indicam que o eixo da formação docente é valorizado, sobretudo pela experiência de estágio, considerada como o momento mais significativo da trajetória. Contudo, a ausência de diálogo entre teoria e prática escolar ainda se mostra problemática. Um participante comenta: “Na escola, a realidade é muito diferente do que a gente discute nas disciplinas” (P3). Essa lacuna entre formação teórica e prática poderia ser atenuada com a ampliação de experiências imersivas no ambiente escolar desde o início do curso, uma proposta que encontra respaldo nas diretrizes mais recentes para a formação de professores.

A Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, por exemplo, estabelece que as

400 horas do Estágio Curricular Supervisionado devem ser "distribuídas ao longo do curso, desde o seu início" (Conselho Nacional de Educação, 2024). Tal diretriz reforça a percepção dos estudantes sobre a importância da imersão precoce na realidade escolar. Essa integração já é fomentada por programas institucionais, dos quais o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um exemplo notório, ao possibilitar que os graduandos vivenciem o cotidiano da escola já nos semestres iniciais.

Outra proposta recorrente refere-se à ampliação de parcerias com o setor produtivo, por meio de convênios, visitas técnicas, estágios não obrigatórios e eventos integradores com profissionais da área. Tais ações, em consonância com a flexibilidade já prevista nas ementas dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO), não apenas diversificam os horizontes profissionais dos licenciandos, como também contribuem para a ressignificação da Computação como área aplicada e socialmente relevante.

Por fim, destaca-se a necessidade de um maior suporte aos estudantes na construção de suas trajetórias. Ações pontuais bem-sucedidas já realizadas no âmbito do curso pesquisado, como lives no Instagram e vídeos com egressos, poderiam ser retomadas e consolidadas dentro de um programa estruturado de orientação profissional e acolhimento, especialmente nos momentos decisivos da formação, como o estágio supervisionado. A insegurança em relação ao futuro e a percepção de despreparo sugerem a urgência de espaços de escuta, planejamento e mentoria, que ajudem os estudantes a construir seus projetos de vida e carreira.

5. Considerações Finais

Este estudo analisou as perspectivas profissionais de licenciandos em Computação, revelando um profundo dilema que tensiona a identidade desses futuros egressos. Os resultados demonstram que, embora a vocação para a docência seja um fator de atração significativo, ela é sistematicamente confrontada por uma análise pragmática da realidade profissional.

A percepção de baixa remuneração, desvalorização social e ausência de oportunidades estruturadas constituem as principais barreiras que afastam os licenciandos da carreira docente, em favor de um setor tecnológico percebido como mais promissor. Conclui-se que o "não querer ser professor" não deriva de uma falha vocacional, mas de uma resposta racional a um ecossistema que não valoriza a profissão. Para reverter este quadro, é imperativo que os cursos de LC repensem suas estruturas, fortalecendo a conexão entre teoria e prática. Além disso, sem políticas públicas que garantam um espaço curricular definido e condições de trabalho dignas, a formação de professores de Computação correrá o risco de continuar preparando profissionais para um campo que eles próprios se sentem compelidos a abandonar.

Referências

- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2016). *Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, seção 1, 22-24
- Conselho Nacional de Educação. (2024). *Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de

segunda licenciatura). Diário Oficial da União.

- da Cruz, M. E. J. K., Marques, S. G., Tavares, T. E., Oliveira, W., & Seelig, G. B. (2023, April). Normas, diretrizes e material didático para o ensino de computação na educação básica brasileira. In *simpósio brasileiro de educação em computação (educomp)* (pp. 337-346). SBC.
- da Silva Teixeira, L. P. (2019). *Desenvolvimento profissional do egresso da licenciatura em computação no Brasil: Identidade, desafios e potencialidades* (Doctoral dissertation, Universidade do Estado da Bahia (Brazil)).
- de França, R. S., da Silva, W. C., & do Amaral, H. J. (2012, July). Ensino de ciência da computação na educação básica: Experiências, desafios e possibilidades. In *Workshop sobre Educação em Computação (WEI)* (pp. 295-298). SBC.
- Gentil, H. S., & Milhomem, A. L. B. (2013). Licenciatura em computação e profissionalidade docente. *Educ. Teoria Prática*, 143-160.
- Lima, F. R., Silva, A., & Aita, K. M. S. U. (2019, November). Os desafios da gestão do curso de Licenciatura em Computação da UFPI face às políticas públicas no campo da formação de professores de Informática. In *Anais do Workshop de Informática na Escola* (Vol. 25, No. 1, pp. 974-983).
- Melo, I., Rocha, N., & Scaico, P. (2019, November). Eles não querem ser professores. In *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação* (Vol. 8, No. 1, p. 51).
- Mercado de tecnologia em constante evolução: tendências e oportunidades de carreira. (2024). Insper.edu.br. <https://www.insper.edu.br/pt/conteudos/tecnologia/mercado-de-tecnologia>
- Oliveira, W., & Cambraia, A. C. (2020, November). Desafios na formação de professores de computação: Reflexões e ações em construção. In *Workshop de Informática na Escola (WIE)* (pp. 319-328). SBC.
- Porto Digital. (2025, fevereiro 19). *Porto Digital cresce 14% e ultrapassa 21 mil colaboradores*. Porto Digital. <https://www.portodigital.org/noticias/faturamento-porto-digital-2024>
- Universidade Federal Rural de Pernambuco. (2018). *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura em Computação*. UFRPE.